

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Julho/Agosto 2020 - nº 503

Existe erro imperdoável?



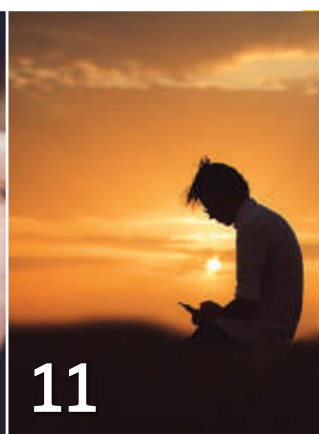
Para Deus, não existe erro imperdoável - página 8

A capacidade de se perdoar - página 9

Olhos de ver, ouvidos de ouvir...- página 11

Sumário

03	Editorial	Reconciliação
04	Conselho Editorial	Juntos, mesmo à distância
05	EAE	Suporte e sustentação da EAE em tempos de pandemia
06	Mediunidade	As leis divinas e a nossa evolução
07	Evangelização infantil	Soluções para a tarefa de evangelizar
08	Capa	Para Deus não existe erro imperdoável
09	Capa	A capacidade de se perdoar
10	Capa	O ponto de partida para o aprimoramento
11	Capa	Olhos de ver, ouvidos de ouvir...
12	Mídia	Felicidade é merecimento e exige reflexão e ação
13	Histórias Inspiradoras	Uma gota no oceano
14	Página dos Aprendizes	
15	Notas	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Maio/Junho de 2020 - Ano XLIX · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Cynthea C. S. S. Zanetti, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e Walter Basso · **Colaboraram nesta edição:** João Carlos Pereira de Souza Oliveira, Lívia S. de Oliveira Chelucci, Maili Alvarenga Prado, Miriam Gomes, Regina Waldomiro e Sueli Aparecida Masson · **Capa:** iStock · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 0800 110 164 · CVW 188

Reconciliação

Quando erramos contra nossa própria consciência, Deus não pode nos perdoar. Somos nós mesmos que precisamos mergulhar em uma ‘via dolorosa’ de renovação.

Latim, RECONCILARE, “juntar novamente”, formada por RE-, “de novo”, mais CONCILARE, “tornar amigável”, derivado de CONCILIUM, “grupo de pessoas”, por sua vez formada por COM-, “junto”, mais CALARE, “chamar”.

Talvez as situações mais intensas do mundo interno para o ser humano sejam as do erro + reconhecimento + perdão.

O perdão foi incluído no Pai Nosso, ligando o perdão de Deus – que age pelas Leis Universais – ao perdão entre as criaturas.

E para provocar mais reflexões, as palavras de Jesus, em Marcos 3:28-29:

“Na verdade, vos digo: aos filhos dos homens perdoados Ihe serão todos os pecados, e as blasfêmias que proferirem. Mas o que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca jamais terá perdão, mas será réu de eterno delito.”

Pecar contra o Espírito Santo (que para nós pode ser compreendido como a centelha divina, ou o ser essencial) é atentar contra a própria consciência.

Quando erramos contra um irmão, no final das contas faz parte de nosso aprendizado, e o Criador

sabe. Tanto sabe, que coloca em nosso caminho os recursos educativos.

Mas quando erramos contra nossa própria consciência, Deus não pode nos perdoar. Somos nós mesmos que precisamos mergulhar em uma “via dolorosa” de renovação.

E como dói! A famosa dor na consciência dói nos “neurônios da alma”. Podemos até tomar analgésicos de loucura, esquecimento, negação ou penitência, mas não resolve a causa.

Por isso é interessante meditar sobre as origens da palavra **reconciliação**. Há escolhas graves, contra o próprio senso moral, que nos fragmentam, nos deixam em pedacinhos, e precisamos empreender a jornada de reconstrução de nós mesmos.

É duro, mas necessário: reconhecer e aceitar. A negação só piora as coisas. Expressar a necessidade do perdão de si mesmo e do outro. E trabalhar para reconstruir o que foi destruído no processo.

Assim falando, parece uma tese de psicologia. Só a vida prática pode nos motivar, por isso, queremos reproduzir dois casos relatados pelo padre Valdir

Silveira, coordenador da Pastoral Carcerária, que foi muito generoso ao participar de um evento espírita no ano 2000.

O primeiro: a mulher que não perdia os domingos de visita na penitenciária para reconfortar o jovem que todos pensavam ser seu filho, mas na verdade era o assassino de seu filho.

O segundo: a jovem que rompeu os laços com a família, mergulhou em aventuras loucas, destruiu a própria dignidade, contraiu Aids. Arrependeu-se.

Passava horas olhando às escondidas para a casa da família. Um dia, com mais coragem, deixou um bilhete na caixa postal: se eles a perdoassem e concordassem em revê-la, deveriam amarrar um lenço branco no galho da goiabeira da frente.

No dia seguinte, ela voltou e chorou de alegria: viu um lençol balançando ao vento, na frente da casa.

Lidar com o erro. Perdoar-se. Ser perdoado. Levantar-se e caminhar. Essa jornada é um dos maiores desafios do espírito para crescer e voltar à casa do Pai.

O Diretor-geral da Aliança

Juntos, mesmo à distância

Quem imaginou que ao estourar o champanhe na comemoração do Réveillon de 2019 para 2020 estaríamos enfrentando lá pra março a maior pandemia dos tempos modernos? Nem o mais criativo roteirista de Hollywood poderia ter inventado tal enredo.

E por mais adversidades que o mundo inteiro esteja enfrentando, todos os setores, pessoas e governantes tiveram que se reinventar. Infelizmente, milhares de pessoas desencarnaram no mundo todo, e muitos políticos não têm tratado a doença e a crise com a seriedade que elas precisam.

Nós, como Aliança Espírita Evangélica, também nos reinventamos e temos feito da tecnologia nossa aliada para continuar tocando os trabalhos das nossas casas espíritas - assim como mostramos na última edição de O Trevo (O Templo Dentro de Você).

Sendo assim, tivemos nos últimos dias 27 e 28 de junho dois grandes eventos: a reunião do CGI (Conselho de Grupos Integrados) e a nossa AGI (Assembleia de Grupos Integrados) realizados de forma totalmente virtual, inclusive sendo transmitidos em tempo real pelo YouTube para quem quisesse assistir - e não só para os membros do conselho ou presidentes das casas.

Isso permitiu, por exemplo, a participação de muita gente que, normalmente, não poderia estar presente, como companheiros da Argentina e da Austrália. As apresentações da diretoria da Aliança foram enxutas e também houve ponderações

dos participantes sobre os assuntos abordados - assim como numa reunião ou assembleia presencial. Um detalhe importante: conseguimos terminar no horário (disciplina, disciplina, disciplina!). Caso se interesse, a íntegra de ambas reuniões está no YouTube: <https://www.youtube.com/user/AEEcomunica/videos>.

Como o futuro ainda nos é incerto, e não sabemos quando vamos poder nos aglomerar de novo e trocar abraços calorosos, a tecnologia vai continuar sendo nossa aliada mais próxima, já que a RGA (Reunião Geral da Aliança) de 2021 será totalmente virtual. O tema é **Aliança Espírita, fé e trabalho para consciência de seus valores**. Fique ligado nos canais da Aliança para mais informações em breve.

Durante a AGI, foram apresentados dados do movimento colhidos no último censo. Separamos algumas informações curiosas abaixo:

- Atualmente, a AEE tem **334 casas espíritas filiadas**, sendo 170 integradas e 164 inscritas
- A regional com a maior quantidade de casas é o **ABC: 34 no total**
- O exterior já tem **23 casas** filiadas a AEE em **Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Cuba, EUA, França e Portugal**
- Temos **12 casas com o nome de Paulo**, e aí o complemento varia entre Estevão e de Tarso; inclusive, as variações assumem ares internacionais: Paul and

Stephen, Pablo de Tarso e Paul et Etienne

- Há **nove casas com o nome de Chico Xavier; sete casas têm o nome Allan Kardec** no movimento (sendo três na Alemanha); **Alvorada** é o começo do nome de **seis casas**, e o complemento pode ser Cristã, Nova ou de Luz; **seis casas também levam o nome de Maria de Nazaré, Bezerra de Menezes e Francisco de Assis; Nosso Lar batiza quatro centros** (já André Luiz são só dois); **três casas têm o nome Razin**

- Centro com nome de **Apóstolo são três**: temos João, Pedro e Matheus (mas temos um que leva logo o nome Doze Apóstolos)

- Casas que têm no nome a palavra **Luz são 10** e o restante pode ser: Divina, do Amanhã, e Amor, no Caminho, e Esperança e do Evangelho

O GEP (Grupo Espírita Paulista) é uma iniciativa que surgiu este ano. Ele é formado pela AEE (Aliança Espírita Evangélica), FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) e USE-SP (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo). O grupo tem o objetivo de divulgar a doutrina espírita codificada por Allan Kardec e unir os espíritas paulistas em prol de um mundo melhor. Siga o GEP nas redes sociais para ficar por dentro das lives promovidas e novidades: <https://www.facebook.com/gepsp/> e <https://www.instagram.com/gepsp/>.

Conselho Editorial de O Trevo

Suporte e sustentação da EAE em tempos de pandemia



Temos visto uma transformação digital acontecendo em todo o nosso planeta, impulsionada pela pandemia do novo coronavírus, e o espiritismo, a AEE e as nossas Escolas de Aprendizes do Evangelho não estão fora deste processo.

Em reunião, a equipe de apoio de coordenadores de EAE/FDJ das Regionais da AEE, fizeram um levantamento do andamento das escolas pelo Brasil e pelo mundo e observou-se que a grande maioria das turmas, 65%, conseguiu dar continuidade aos seus programas, usando ferramentas de conexão virtual (Zoom, Skype, Whatsapp, entre outras) com muita criatividade, fraternidade e solidariedade, principalmente com aqueles que têm mais dificuldades.

Cerca de 32% das turmas resolveu suspender temporariamente o andamento dos programas, mas continuam se

encontrando, empregando as mesmas de ferramentas digitais, para fazer vibrações e outros estudos, pois preferiram dar continuidade ao programa depois de um período, analisando as condições de retorno aos encontros presenciais.

O restante das turmas interrompeu os encontros presenciais e virtuais, adequando-se às orientações específicas de cada casa.

Em vista às incertezas e dificuldades, além de muitas dúvidas surgidas nesta situação inusitada, a equipe de apoio está se unindo para ajudar as turmas que necessitam de algum tipo de orientação, sempre respeitando a autonomia das casas, turmas e dirigentes de EAE que conhecem as necessidades e possibilidades de seus alunos e trabalhadores.

A equipe de apoio apresenta algumas sugestões de procedimentos que visam sempre a CONTINUIDADE das EAE, compartilhando as boas práticas para implementação e uso das ferramentas, como Caderno de Temas, Caderneta Pessoal, Caravanas, Vida Plena e Vibrações, assim como a realização das aulas e até os Exames Espirituais das turmas.

Neste particular, elaborou-se um documento com orientações na formação virtual de grupos mediúnicos que viabilizem a realização dos exames, em conjunto com a Equipe

de Apoio Mediunidade da AEE. Não há definição para que os Exames sejam necessariamente realizados, respeitando a decisão de cada dirigente e turma; mas os que desejarem realizar podem encontrar apoio em suas casas ou regionais por meio de esclarecimentos de dúvidas e questões para encaminhar de maneira adequada este processo.

Estes documentos e orientações, - reiteramos que não são obrigatórias - estarão publicados no site da AEE (www.aliança.org.br).

É importante, todavia, ressaltar que a concordância da maioria das casas, dirigentes e membros da equipe de apoio convergem para os seguintes pontos:

- A importância do esforço contínuo no andamento e continuidade das EAE, mesmo virtualmente.
- Alunos necessitam desta acolhida e a manutenção do trabalho de renovação e preparação de trabalhadores para a seara do Mestre.

Terminamos resgatando as palavras de Edgard Armond, em O Guia do Aprendiz, no - capítulo 12, subitem Os dirigentes: “Se lhes confiaram o encaminhamento de centenas de aprendizes, tudo devem fazer para que não haja incompreensões, desânimos, fracassos e, só depois disso, estarão isentos de responsabilidade espiritual”.

**Equipe de apoio EAE/
FDJ**



As leis divinas e a nossa evolução

O mundo está repleto de *inocentes, injustiçados e autoperdoados*, pessoas que se consideram como não responsáveis por tudo aquilo que as afligem, já que ainda não atinaram com os objetivos elevados da vida.

Evoluir é a finalidade única da vida e talvez o maior erro é não fazê-lo, algo que se torna imperdoável, até que, no cansaço da dor e dos flagelos sem fim, acorda-se para realidades maiores.

Enquanto tal despertar não ocorre, o ser humano “erra, mas é inocente”, sofre “injustiça por perseguição indevida de outrem ou por má sorte”, e pensa “ser perdoado por direito” pois crê que seus pequenos erros são insignificantes.

A multidão de indiferentes passa pela vida sem mudar, minimamente que seja, o seu rumo evolutivo. Cai na dramática rotina das reencarnações que, embora não punitivas, são deveras aflitivas.

Um dos recursos usados pelo Alto para provocar o rompimento desse ciclo é o de

emprestar ao Homem atributos não conquistados que, em seu conjunto, constituem a Mediunidade de Prova. Esta, sem dúvida, nos obriga ao trabalho pois, não educada e não utilizada para o Bem, constitui-se em motivo de inúmeras perturbações físicas, psíquicas e outras que resistem às mais acuradas intervenções e dirigem o médium a quadros de cada vez maior gravidade (Armond - Mediunidade - cap. 21 - Adaptação Psíquica).

No Livro dos Espíritos, pergunta 676, dispõe-se sobre a necessidade do trabalho como lei moral universal que, não respeitada, retém o homem na retaguarda evolutiva, em perene infância espiritual.

A Mediunidade ociosa, por gerar enorme cortejo de vicissitudes, obriga o Ser a abandonar a inércia e a caminhar adiante. É nesse trabalho compulsório que desenvolverá inteligência, sensibilidade, sabedoria e vontade.

Jesus nos ensinou a “perdoar setenta vezes sete vezes”. A prática desse preceito liberta a vítima

que perdoa, mas não libera o ofensor dos efeitos da Lei de Ação e Reação.

Sobre o indivíduo que ofende a si mesmo, atribuindo-se as virtudes que está longe de possuir e desobrigando a si mesmo das retificações necessárias, se não podemos dizer que comete erro imperdoável, não podemos negar que colherá o fruto compatível com a sua sementeira.

Como Discípulos de Jesus, dotados de faculdades medianímicas transitoriamente cedidas para estímulo ao nosso trabalho libertador, não podemos nos acomodar, mas sim nos ajustarmos urgentemente à outra lei - a Lei do Progresso, explanada pelo Espírito de Verdade por meio da dedicação de Kardec.

Seria erro imperdoável, de nós para conosco mesmos, num planeta em pleno efervescer da transição evolutiva, não merecer o estágio mais feliz de participar de um mundo regenerado, por nos recusarmos a atender às leis do trabalho e do progresso no serviço sincero a Jesus.

Equipe Mediunidade

Soluções para a tarefa de evangelizar

Dentro da Evangelização Infantil, o que se pode considerar como um erro imperdoável?

Vejamos algumas situações: claro que uma delas é não dar condições adequadas e a oportunidade de as crianças conhecerem e viverem os ensinamentos de Jesus no seu dia a dia!

Como isso pode acontecer?

Não é tão difícil encontrar grupos espíritas onde as crianças são “amontoadas” numa sala, enquanto os pais participam da assistência espiritual ou das aulas da Escola de Aprendizes. Dessa maneira são impedidas de extravasarem a alegria natural de estar junto aos amigos e evangelizadores através da espontaneidade de uma risada durante uma brincadeira ou da agitação de movimentos, pois a atividade da assistência e das aulas exige concentração, silêncio... Enquanto a evangelização Infantil pede músicas, jogos, atividades que despertem a curiosidade e o querer saber sempre mais. Atividades que nem sempre são silenciosas para essa fase da infância. É muito importante observar que o trabalho da Evangelização Infantil exige vários espaços (salas) para distribuir às crianças de acordo com a faixa etária, interesse, escolaridade...



Outra situação é tirar a oportunidade dos pais de se reunirem a outros na Escola de Pais, onde podem refletir sobre a maneira e possibilidades de levar e manter o equilíbrio doméstico.

Outro erro imperdoável é colocar pessoas como evangelizadores, apesar de gostarem de crianças e terem muito boa vontade, mas que não foram preparadas pelos cursos de formação de evangelizadores, ou seja, não dominam a técnica. O trabalho da Evangelização Infantil não é somente “tomar conta” das crianças ou entretê-las com algum desenho para pintar, mas tem um planejamento, um objetivo a ser alcançado, é um trabalho educativo.

Muitos podem dizer: a vida na cidade grande é muito corrida, é preciso economizar tempo e aproveitá-lo para atividades dos adultos e das crianças!

Perfeito! É isso! Mas o bom senso nos diz que podemos combinar as duas coisas, colocando horários diferentes no mesmo dia

onde tanto os pais quanto as crianças possam usufruir de momentos só seus para aprender e confraternizar. Por exemplo: o centro espírita oferece o trabalho de evangelização infantil no sábado às 15 horas e às 16h30 o trabalho de assistência

espiritual ou EAE. Assim, aquele assistido pode participar da escola de Pais e dar mais atenção a seus filhos e, em seguida, cuidar de sua parte espiritual. Para aqueles que já são servidores, há a possibilidade ainda de servir em várias frentes.

Mas quem vai “tomar conta” das crianças enquanto os pais estão na assistência espiritual?

Aí sim, há a possibilidade de outra frente de trabalho: uma sala com jogos e filmes que todas as crianças possam participar juntas, com duas pessoas para cuidar delas enquanto os pais realizam suas atividades.

Erro imperdoável são os dirigentes de centro conhecerem as premissas de um bom trabalho de evangelização do ser e alegarem “desconhecimento” do assunto, mantendo um estado de comodismo que não combina com os servidores e discípulos de Jesus.

Sandra Pizarro é do Centro Espírita Vinha de Luz/Regional SP Centro

Para Deus, não existe erro imperdoável

O processo iniciático proposto pela EAE é uma oportunidade de dar início ao ciclo crístico de amor.

Em nosso processo evolutivo, erros e acertos têm sido, ao longo do tempo, experimentos que nos conduziram até aqui, passando pela descoberta e uso do fogo, os processos arquitetônicos de um lar, as estruturas de uma cidade, bem como o aprimoramento das relações humanas.

Embora a justiça divina nos ofereça a cada reencarnação as bênçãos do esquecimento, ou seja, o amor de Deus é incondicional a ponto de sempre possibilitar uma nova oportunidade, nós, espíritos milenares, não admitimos erros, falhas, fraquezas, imperfeições.

Embora esqueçamos quem somos, a nossa mente maior, o subconsciente, nos influencia muito mais do que a realidade que visualizamos em nosso consciente e ao nos governar com todas as reminiscências do passado nos traz a intolerância ao que fomos e ao que está ao nosso redor.

O processo iniciático proposto pela EAE é, portanto, uma oportunidade de autoconhecimento e autoperdão para assim romper com o ciclo Mosaico de justiça e dar início ao ciclo Crístico de amor.

Esse autoconhecimento nos mostra que a necessidade de progresso nos traz oportunidades de reconstrução e, desta forma, rompemos o conceito de karma punitiva, para abraçar a reencarnação renovadora na qual nossas ações não somente resgatam traumas do passado, mas aliviam dores do futuro e nos conduzem a uma nova rota, a rota do amor.

Ao trafegarmos por esta nova rota, o papel das vibrações diárias e as das quintas-feiras nos mostra que somos a energia do bem que deve ser canalizada pelas vias do amor. E, servindo nas caravanas, em nossas casas espíritas, percebemos que os próximos mais próximos carecem de amor que

possuímos ao mesmo tempo que percebemos que o amar a nós mesmos se fortalece no outro.

Por fim, e não por último, quando nos colocamos para aprender a ser um discípulo descobrimos que os mandamentos ensinados pelo Cristo sempre estiveram em nós e agora nos é dada a oportunidade de fazê-los em ações.

Um dia após consolidarmos os mandamentos do amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, estaremos prontos para o novo mandamento.

João 13:34: *“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós os ameis. De forma incondicional, como Jesus nos amou, como o Pai nos ama.”*

João Carlos Pereira de Souza Oliveira é da Fraternidade Espírita Discípulos de Jesus/Regional Litoral Centro

A capacidade de se perdoar

Autoperdão é se perdoar pela falha que cometeu consigo mesmo.

Através do exercício de auto observação, que leva ao autoconhecimento, podemos investigar o porquê de determinadas ações que desaprovamos, mas que fazemos e acabamos por nos autocondenar.

Pergunto: o que está escondido em mim de mim mesmo? Como posso me ajudar?

Primeiro preciso saber como eu sou hoje, quais atitudes me incomodam e não consigo ainda melhorar.

Por isso podemos dizer que autoperdão e reforma íntima caminham juntos. Ambos necessários na evolução espiritual porque quando perdoamos a nós mesmos estamos transformando o nosso íntimo criando amor próprio, o que também ajuda na reforma íntima.

Pense nos erros cometidos, analise se você aprendeu com eles e se perdoe.

Agimos de acordo com nosso grau evolutivo. O que fizemos no passado foi de acordo com nossa experiência até aquele momento. Hoje já somos diferentes, pois acrescentamos novas vivências em nossa caminhada.



Qualquer pensamento ou ato contrário às Leis Divinas fica marcado em nossa consciência e o trazemos de outras vidas ou mesmo dessa por atitudes praticadas, consciente ou não. Quando aprendemos, percebemos a atitude ofensiva e procuramos reparar, buscando assim a nossa melhora. E devemos sempre tentar, mesmo errando, pois da prática nasce a perfeição. Entender que somos seres em evolução passíveis de erros, assim como os que nos cercam, pode trazer o sentimento de benevolência para com os outros e para conosco.

Joana de Ângelis pela psicografia de Divaldo Franco no livro Momentos de Meditação:

“As lembranças negativas entorpecem o entusiasmo para as ações edificantes, únicas portadoras de esperança para a liberação da culpa. Desse modo, quem se detém nas sombrias paisagens da culpa ainda não descobriu a consciência da própria responsabilidade perante a vida, negando-se à bênção da libertação. Saí da forma

do arrependimento e age de maneira correta, edificante. Reabilita-te do erro através de ações novas que representam o teu atual estado de alma. A soma de tuas ações positivas quitará o débito moral que contraíste perante a Divina Consciência, porquanto o importante não é a quem se faz o bem ou o mal, e sim, a ação em si mesma em relação à harmonia universal. A culpa deve ser superada mediante ações positivas, reabilitadoras, que resultarão dos pensamentos íntimos e enobrecedores.”

Somos frutos de nosso passado e da educação presente, quem eu era, o que fiz, como agi ou reagi, determinaram meus pensamentos e ações presentes: EU NO DIA DE HOJE!

Pergunto: Consigo me amar assim? Não posso mudar o passado, um passado que nem lembro, mas pelas ações edificantes, citadas no texto de Joana de Ângelis, conseguirei me reabilitar e assim trabalhar o perdão em mim mesmo.

Aceitar minhas atitudes defensivas e reconhecê-las é o primeiro passo para o processo de autocura.

O AMOR COBRE UMA MULTIDÃO DE PECADOS, I Pedro, 4:8.

Regina Waldomiro é da Associação Espírita União/Regional Araraquara

O ponto de partida para o aprimoramento

Precisamos aprender a ser gente, a ser humano, a exercer o autoperdão, a admitir falhas, cientes de que podemos recomeçar sempre e sempre, quantas vezes forem necessárias, sem que isso signifique, necessariamente, hipocrisia, fraqueza ou conveniência com o mal. A proposta espírita é de aperfeiçoamento, e não de perfeição imediata... O objetivo é sermos melhores, e não os melhores” (Do livro Reforma Íntima Sem Martírio, de Ermance Dufaux)

Se você ainda não conseguiu alcançar a meta de ser o que (e como) gostaria, entenda que isso só será possível com o tempo, com persistência nos novos hábitos e o cuidado com o acolhimento afetuoso e diário a si mesmo.

O importante é não passar a vida inteira sem o esforço determinado de mudança espiritual. Ninguém veio ao planeta sem o propósito de progresso. Pode ser difícil, mas não é impossível.

Texto adaptado do livro **7 Caminhos Para o Autoamor**

Alcançar a meta de ser quem (e como) gostaria



Olhos de ver, ouvidos de ouvir...

No imperativo 'vá e não peques mais', há o julgamento da ação e não da pessoa



*“Pois a boca fala do que está cheio o coração”
(Mateus, 12:34).*

O que armazenamos através do tempo? Entre conhecimentos adquiridos e experiências acumuladas, que discernimento possuímos para saber o que realmente é útil e necessário, e por quê?

A doutrina espírita nos orienta que o conhecimento e o testemunho da Verdade nos possibilitam a compreensão justa, pela lucidez de um coração puro.

Esta consciência pessoal, sob a direção do Evangelho, nos dá autonomia nas escolhas e a condição de interrompermos o arrastamento social equivocado, pela capacidade que adquirimos de transcender, impedindo que o ego seja o motivador de nossas ações e conquistas.

A ciência nos mostra o quanto as pessoas são arrastadas pelo

comportamento do grupo, e aqueles que resistem ao inadequado é porque trazem consigo um conjunto de valores.

Foi assim que Jesus salvou a mulher adúltera,

estigmatizada pela cultura de um grupo, julgada em obediência às leis e à autoridade de seu tempo. Questionado sobre o fato silenciou, em respeito ao livre-arbítrio e à condição íntima de cada um.

Quando disse que aquele que não tivesse pecado atirasse a primeira pedra, convocou a multidão à memória pessoal não para atribuição de culpa, mas para a necessidade de fazer diferente, de fixar o conteúdo moral da experiência e reconstruir o destino.

No imperativo “vá e não peques mais”, há o julgamento da ação e não da pessoa, alertando que o que atraímos expressa as construções de nossa intimidade.

A lição que fica é a do amor, como sentimento que acolhe e agrega, para a educação moral das criaturas.

Das areias do templo aos tribunais das redes sociais, que mudanças ocorreram? De que conhecimentos e experiências nos utilizamos para tecer

julgamentos? A que leis estamos obedecendo? A que autoridade estamos submetendo o nosso governo interno?

Os tempos atuais nos convocam à vigilância e à prece, para que possamos agir de forma responsável.

Com o surgimento das redes sociais, há uma sensação de isolamento. As pesquisas comprovam o aumento do número de suicídios de crianças e adolescentes, e o crescimento de uma geração insegura e vulnerável em busca de satisfação imediata, carente de normatizadores morais.

Diante de tanta fragilidade, sejamos cristãos, seguidores do Mestre que não julga, nem condena, mas alerta para a responsabilidade de nossas ações, como determinantes do futuro de paz que tanto almejamos.

Façamos a nossa parte, confiantes no tempo que nos trará as respostas e a convicção de que somos seres distintos a caminho da felicidade, mas igualmente importantes para Deus.

Que possamos valorizar o poder de amar que temos hoje, acolhendo e educando nossas vulnerabilidades, para sermos capazes de ouvir, escutando, e de enxergar, com olhos de luz.

**Maili Alvarenga Prado
é do CEDJ Bela Vista/
Regional SP Centro**

Felicidade é merecimento e exige ação e reflexão

O livro *Mereça ser Feliz*¹ nos coloca a perspectiva de que podemos ser felizes mesmo trazendo sobre nossos ombros a impertinência, a falta de ânimo e o malfadado orgulho que nos adocece física e moralmente.

Assim, mesmo com as possibilidades de sermos menos vaidosos e arrogantes podemos obter a generosa oportunidade de ser felizes. Apesar de muitas oportunidades estarem fora de cogitação devido ao nosso livre-arbítrio vamos alicerçando nossos anseios de vida eterna por meio de nossas frágeis tentativas de ser menos arrogantes e menos vaidosos.

No primeiro livro da série, *Laços de Afeto*² a autora relembra o pensamento de Allan Kardec 'de que vale jogar luz nos conceitos doutrinários se não os usamos em nosso favor?'

Para encontrar as pérolas e fazer mais pelos nossos sentimentos de perdas e amarguras é preciso olhar para nós mesmos e nos perguntar se queremos estar na condição de irmãos em regeneração.

Para se olhar em estado de regeneração é preciso estar diante do purgo dos nossos sentimentos e querer olhar para este

purgatório já é dar um grande passo. Diria que é o início de uma redenção que pode durar muito tempo ou até outras encarnações, mas o primeiro passo deve ser dado e o caminho deve ser iniciado.

O livro traz a reflexão saliente sobre o orgulho que carregamos de condicionamentos de formação e de vidas pregressas, nos colocando em desarmonia com o que somos e o que deveríamos ser. Para a conquista do querer ser, o caminho mais claro para o crescimento espiritual é olhar para a nossa escuridão interna que norteia o sofrer em nossa intimidade.

Mereça ser Feliz coloca o leitor diante da felicidade perene, mas para isso devemos estar cientes da proposta da reforma interior que nos leva ao homem novo como diz São Paulo.

É na confissão entre nós, companheiros da Seara de Jesus, que vamos derrotando o homem velho, porque é ali, no dialogar com o outro sobre nossas dores, que vamos dando nome e tomando consciência dos nossos equívocos e do nevoeiro que habita os nossos sentimentos na imensa escuridão dos nossos diálogos internos.

Busca-se em *Mereça ser Feliz* a caminhada do homem novo diante das suas imperfeições e dores existenciais por meio da vivência das Virtudes de Jesus, de forma simples e ponderada, com a medida

que podemos tirar de nossas imperfeições.

Reformar-se, olhar para si com coragem e destemor, para enfrentar o comodismo do estar bem, escutar o que vem do coração e refletir se isso está de acordo com os ensinamentos de Nosso Senhor.

Clarear como devemos fazer a nossa Reforma Íntima é se colocar diante de nossas imperfeições e para isso temos de ter a ciência de que elas nos fazem sofrer desde há muito; então, por que procrastinar a reforma íntima que vai fazer a limpeza em nossos calabouços interiores?

Inspirar-se em *Mereça ser Feliz* para a grande trajetória do estar 'a caminho da Luz' é a certeza de poder estar em boa companhia.

**Sueli Aparecida Masson
é do Centro Espírita
Aprendizes do Evangelho/
Regional Ribeirão Preto**



Mereça Ser Feliz

Autor: Wanderley Oliveira | Ermance Dufaux

Páginas: 272

Editora: Dufaux

Para comprar: <https://www.aliencialivraria.com.br/produto/112205/mereca-ser-feliz>

¹ DUFAUX, E.; OLIVEIRA, W. S. de. *Mereça ser Feliz*. Série Harmonia Interior. 2002. Belo Horizonte. Ed. Dufaux, 296 pgs.

² DUFAUX, E.; OLIVEIRA, W. S. de. *Laços de Afeto - Caminhos do Amor na Convivência*. Série Harmonia Interior. 2001. Belo Horizonte: Ed. Dufaux, 296 pgs.

Uma gota no oceano

Era uma vez um orfanato “Lar da Infância de Nice”, localizado na zona leste da capital paulista, que recebeu muitas crianças. Uma delas, Christina Rickardsson, foi adotada por uma família da Suécia, onde foi morar. Já adulta, ela escreveu um livro sobre suas experiências em uma autobiografia chamada **“Nunca deixe de acreditar - das ruas de São Paulo ao norte da Suécia”**, no qual relatou as desigualdades sociais, sua vivência nas ruas, no orfanato e o seu novo lar.

Em 2019, a Universidade do Texas “AM International University” adotou a obra da Christina como leitura para o primeiro ano dos jovens que ingressaram na universidade. Aos alunos foi proposta uma redação com o tema “Desigualdades sociais e o seu papel diante desta realidade”. De todos os alunos do primeiro ano da faculdade, 16 foram selecionados para viajar ao Brasil e conhecer os passos da antiga órfã.

Foi assim que nossos caminhos se cruzaram: a realidade dos alunos do primeiro ano da Universidade do Texas e os projetos sociais do Núcleo Assistencial Fraternal – NAF – braço social e educacional do CEAE Manchester.

A universidade solicitou a visita dos jovens e professores ao orfanato. Contudo, com as mudanças da legislação brasileira, o antigo orfanato Lar da Infância de Nice encerrou suas atividades enquanto orfanato, pois seu modelo não condizia mais com a

concepção atual de abrigo - casa lar - com no máximo 23 crianças e encontrou, nos braços do Núcleo Assistencial Fraternal, o compromisso de assumir a responsabilidade de administrar e implementar novas atividades no prédio e no terreno de grandes proporções.

O antigo orfanato foi reformado e redesenhado para abrir as portas para novas atividades:

- Centro Espírita Irmã Nice (administrado pelo CEAE Manchester);
- Creche Joanna de Angelis;
- Trabalho de apoio à gestante;
- Ação contra a fome (entrega de cestas básicas);
- Projeto Crescer (100 crianças e adolescentes de 4 até 14 anos, no seu contra turno escolar, almoçam, lancham, tem apoio pedagógico, aulas de inglês, informática, ballet, lutas e outras atividades);

No amplo terreno, há, também, um parque, uma quadra e uma horta onde crianças e adolescentes colhem muitos alimentos que fazem parte de duas refeições. Temos um salão onde realizam eventos para subsidiar os custos do Projeto Crescer que não recebe verba governamental.

No dia 8 de janeiro de 2020, embora fosse período de férias, algumas crianças do Projeto Crescer, tendo a frente o Carlos, foram receber os convidados e apresentaram os espaços e suas atividades. Os jovens que vieram de tão longe ficaram admirados

com a beleza do local e a riqueza das verduras da horta E, ainda mais, surpreendidos quando descobriram que não havia verba governamental e, sim, o trabalho voluntário de muitos que, por amor ao próximo, se dedicavam aos bazares e eventos.

As crianças e adolescentes do projeto ficaram muito felizes com a visita. Apresentaram a peteca que fizeram e brincaram com os jovens. Não entendiam a língua uns dos outros, mas não havia barreiras com os sorrisos e a brincadeira.

Ao final, os visitantes ficaram emocionados por verem o quanto cada um de nós pode fazer para minimizar os transtornos causados pela desigualdade social e o quanto podemos mudar o mundo ao nosso redor. Tudo é possível, basta fazer as coisas acontecerem.

O intercâmbio foi muito rico. Cada jovem levou um pouco de nós e cada um de nós ficou com os sorrisos e as lágrimas de emoção daqueles jovens diante das realidades transformadas pelo amor.

Que essas gotinhas de amor ao próximo façam a diferença na vida de tantas Christinas do mundo e que cada um daqueles jovens visitantes carregue por onde for a inspiração para a prática do amor.

Para saber mais, acesse: <http://www.fraterno.org.br/>.

**Livia S. de Oliveira
Chelucci é do CEAE
Manchester e do CE Irmã
Nice**

“O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.”

Aprendi que o arrependimento é apenas uma semente e que crescerá na forma de grande árvore dentro da minha consciência. É preciso anular o mal que fiz através do bem que possa realizar saneando o débito existente.

Paulo César Duarte Marques –
13ª turma
GEAE Barão Geraldo
Campinas/SP
Regional Campinas

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.

Quando sentimos algum desconforto reclamamos, mas Deus sempre justo jamais nos faria sentir qualquer dor se não fosse para nosso aprendizado. A dor é um mecanismo de evolução que nos fará gratos quando ela passar

Giovana Cusela - 49ª turma
CAE Geraldo Ferreira
Santo André/SP
Regional ABC

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor”.

A reforma íntima é uma ferramenta que deveria ser adotada em todas escolas, independente de credo ou religião. Eliminar defeitos e conquistar virtudes promove uma sensação de paz e equilíbrio. Passamos a enxergar com os olhos do bem.

Marina Tanaka - EAED
EAED - GEFA
São José dos Campos/SP
Regional Vale do Paraíba

“Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual”.

À medida em que fui interpretando o ESE fui iniciando um processo de conscientização em relação aos meus hábitos consumistas. Já compreendo que o apego aos bens materiais é impulsionados pela vaidade e são contrários ao desprendimento e caridade.

Miriam Cristina S. Capella – 29ª
turma
Centro Espírita Aprendizes do
Evangelho
Santos/SP
Regional Litoral Santos/Centro

**Dirigente de EAE,
envie-nos, digitado e
para o e-mail
trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de
algum tema escrito
por seus alunos,
informando sempre:
tema, nome completo
do aluno, turma, nome
da casa e regional.**

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.

Acredito que tem meios mais fáceis de acender luzes na nossa alma. É o trabalho com fé e amor em prol de irmãos. Assim, as dores serão amenizadas e acenderemos na nossa alma a luz sem ter que sangrar.

Avelino da Costa - 2ª turma
CEFRAM – Centro Espírita
Fraternidade do Moinho
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte”.

Hoje sei que preciso de mais boa vontade do que tempo para servir. Na EAE aprendi que não adianta servir se não for verdadeiramente tocado, então procuro fazer com amor tudo o que me disponho.

Elisa Rodrigues - 67ª turma
Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Ajude sem exigências, para que o auxiliem sem reclamações”.

Sempre estou disposta a ajudar sem cobranças ou exigências. É uma sensação gratificante e espero continuar praticando o verbo AJUDAR sem esperar nada em troca

Vânia Antunes de Santana - 17ª
turma
Centro Espírita Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.

Aprender com essa lição o quanto é importante as dores no corpo, os desafios e todas as dificuldades a serem superadas para continuar a jornada evolutiva. Todos são ajustes para nosso aprendizado.

Israel dos Santos Muniz – EAED
EAED - Aliança Espírita Irma de
Castro
Cidade Abreu e Lima/PE
Regional Campinas

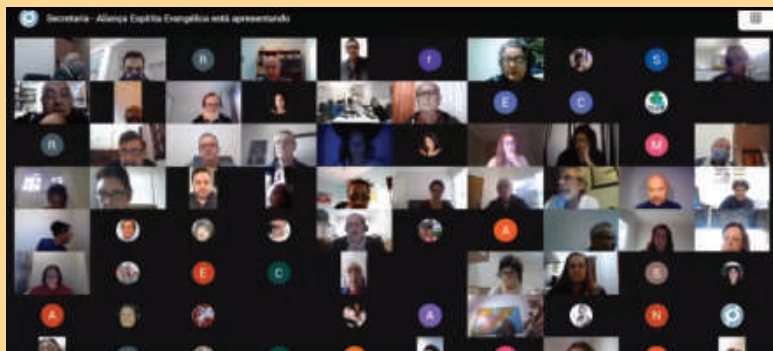
ACONTECEU

No dia 6 de maio ocorreu um encontro virtual com voluntários de diversas casas espíritas para a comemoração dos 70 anos da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho).

No dia 22 de maio, o GEP (Grupo Espírita Paulista), formado pela AEE, FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) e USE-SP (União das Sociedades Espíritas de São Paulo), iniciou um cronograma de transmissões ao vivo pela internet sobre Mediunidade, com o tema “160 anos do Livro dos Médiuns”.

No dia 30 de maio, o GEP promoveu a segunda live com o tema “Mediunidade no Isolamento Social”, contando com a participação de Eulália Bueno.

No dia 27 de junho, ocorreu a reunião do CGI (Conselho de Grupos Integrados) de junho de 2020. A reunião foi virtual devido ao período de pandemia.



No dia 28 de junho, ocorreu a AGI (Assembleia de Grupos Integrados), também de forma virtual. A AGI contou com a participação de mais de 380 voluntários das casas espíritas filiadas à AEE

No dia 28 de junho, o GEP promoveu a terceira transmissão online com o tema "Mediunidade e suas modalidades", contando com a participação de Suely Caldas Schubert.

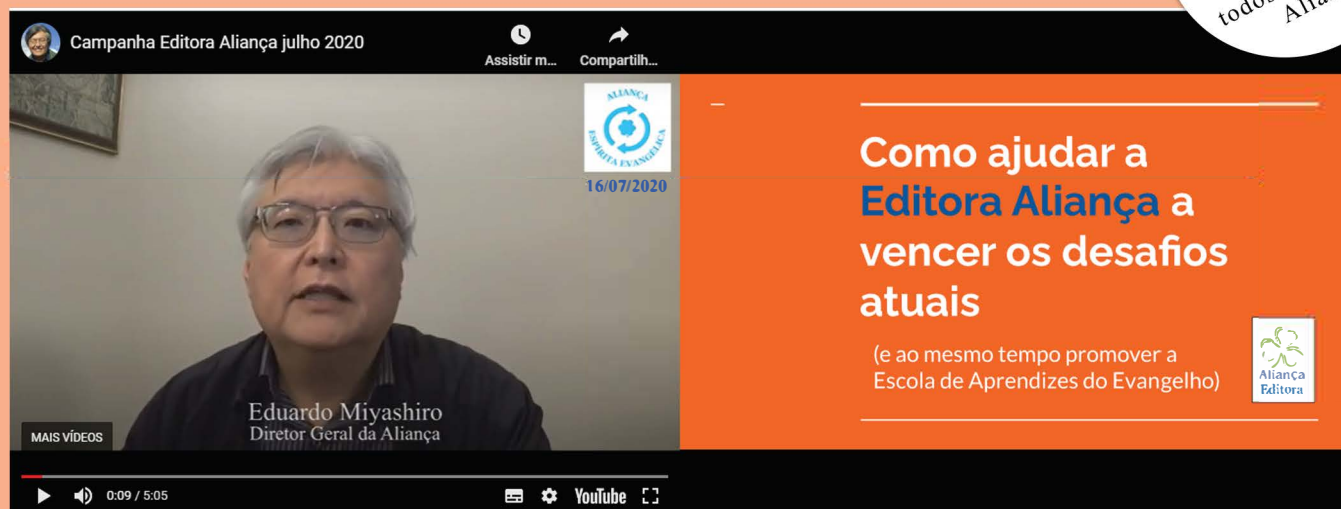
VAI ACONTECER

As próximas transmissões ao vivo pela internet do GEP serão “A Influência Moral do Médium e Influência do meio”, em julho, e “Animismo”, em agosto.

No dia 8 de agosto, a Diretoria da AEE realizará reuniões virtuais com as regionais São Paulo Oeste e São Paulo Sul.

CAMPANHA DE APOIO A EDITORA ALIANÇA

25%
Desconto em
todos os livros da
Aliança



- Em primeiro lugar, verifique se a livraria do seu Centro Espírita está atendendo.
- Caso não esteja, compre pela livraria virtual da Aliança.
www.aliancalivraria.com.br

Veja o video da campanha na integra no: www.alianca.org.br/campanha-editora-julho2020/

Concederemos desconto de 25% em todos os livros da Editora Aliança para alunos e trabalhadores

